

Do plantio de fumo à agrofloresta: a história de Cícero Florentino e família.



A família e o amor pela agroecologia, que herdou do pai, são o maior orgulho de Cícero Florentino.

Cícero Florentino é morador da comunidade Jacaré, no município de Igaci. É casado com Josefa Eliane dos Santos, com quem tem 3 filhos: Emily Kelly, Vitória e Henrique e sua grande herança foi o amor pela terra e a crença na agroecologia.

O agricultor, teve seu primeiro contato com o Sistema Agroflorestal (SAF) em 2007. Naquela época, ele e seu pai estavam imersos na produção de fumo, que dominava suas terras. A família também cultivava alimentos, mas em uma pequena área e apenas para consumo familiar.

A chegada da cisterna calçadão e as ideias trazidas pelo seu pai Florentino Henrique, após participar do curso de agroecologia realizado pela Associação de Agricultores Alternativos (AAGRA), mudaram a vida da família e o SAF se tornou uma oportunidade, um convite à diversificação e ao uso sustentável da terra.

A princípio, a transição não foi fácil. *"Eu dizia, poxa, a gente não tem tempo de cavar esse buraco enorme, é melhor desistir disso"*, lembra Cícero sobre o momento de preparar o terreno para receber a cisterna. No entanto, seu pai persistiu, plantando um pouco de tudo, testando tudo que ia conhecendo em cursos e intercâmbios sobre agroecologia. Com o tempo, a diversidade das culturas começou a mostrar seus frutos.



Cícero, que não acreditava ser possível sustentar sua família apenas com hortaliças, exhibe com orgulho a sua horta, uma das principais fontes de renda da família.

No início, a resistência de Cícero era evidente. Ele se questionava sobre a viabilidade de vender pequenas hortaliças como coentro e cebolinha. *"Olha, pai, não dá não para sustentar uma família só com coentro e cebolinha,"* ele dizia. Mas seu pai via além, acreditava no potencial da diversidade agrícola e na sinergia das culturas plantadas lado a lado.

A mudança começou a se consolidar quando Cícero, junto com seu pai, levou seus produtos para uma feira de economia solidária, realizada por organizações locais. Na feira, foi adotada uma moeda social, chamada de Terra e somente no final, após a troca desta moeda pelo real, eles se deram conta do sucesso das vendas. *"No fim da feira a gente chegou em casa, fizemos as contas do que tinha apurado e foi trocado... a gente tinha apurado mais de um salário mínimo"*, conta Cícero. O bom resultado da feira reforçou a fé no novo sistema e o encorajou a investir mais.

Em 2010, eles deram mais um passo importante: a criação de frangos. Com um pequeno aviário, começaram a se planejar para a transição total da propriedade. *"Aqui nessa propriedade não se planta fumo mais, a gente vai plantar o que comer, que fumo a gente não come"*, diz Cícero, lembrando as palavras do pai, falecido em 2011. E assim, a diversificação continuou com um foco na produção de alimentos.

"Hoje estou eu com um SAF aqui, com a floresta, tem dia que eu estou dizendo, poxa, eu tenho que derrubar (podar, ralear) isso aqui. Estou morando dentro de uma floresta," diz Cícero, evidenciando o sucesso do Sistema Agroflorestal (SAF).



Para chegar a esse ponto, o próprio Cícero começou a investir ainda mais em seu conhecimento agroecológico. Inicialmente ele participou de um curso oferecido pela AAGRA e, para se aperfeiçoar ainda mais, também resolveu fazer um curso técnico, oferecido pelo Serviço de Tecnologias Alternativas (SERTA).

Neste curso, além de aprender diversos fundamentos da agroecologia, Cícero tinha que colocar em prática o que aprendia em cada módulo. Assim, ele começou a diversificar ainda mais, não só o seu espaço como de outras famílias da região.

“Quando a gente vinha do SERTA, a turma que era daqui mesmo fazia os trabalhos de horta em propriedades locais e em outras propriedades da região. Com o tempo, fui introduzindo novas culturas e afirmando meu espaço.”

Cícero conta que o espaço consolidado por seu pai ainda tem muitas frutas. *“Comecei a colocar em prática o planejamento e, ao longo do tempo, algumas ideias minhas e do meu pai foram se consolidando, sem muito sofrimento, pois é algo que amo fazer. Atualmente, estou parado com a abelha de ferrão devido à proximidade das áreas de trabalho, mas penso em trabalhar com a abelha nativa que não tem ferrão”,* relatou.



Hoje, seguindo os ensinamentos do pai, Cícero só planta aquilo que se pode comer.

A propriedade que a família maneja possui duas tarefas e meia. Quando necessário, Cícero acessa recursos da outra área para alimentar os animais. Além disso, ele planeja plantar capim na propriedade da sua irmã, que lhe cedeu mais uma tarefa de terra.



A criação de animais engloba principalmente caprinos, que atualmente somam 31 animais.

Atualmente, o agricultor mantém uma propriedade rica e diversificada. Ele criou uma área produtiva que combina a criação de pequenos animais com a produção agrícola sustentável. Além das hortaliças, cultiva frutas como cajueiros, umbuzeiros e mangueiras, e cria cabras, que fornecem leite para a família e para a venda. *“Comecei com uma cabra, hoje estou com 31 animais”,* orgulha-se.



A sustentabilidade é um pilar central em sua propriedade. *"Não passo veneno, uso adubo, adubo convencional, mas a gente não trabalha com veneno nessa propriedade,"* explica. O cuidado com a terra e com os animais é evidente, refletindo os valores da agroecologia .

A colaboração familiar é fundamental para o sucesso do sistema. Todos os membros da família participam do trabalho, desde a mãe, que aos 78 anos ainda se envolve nas atividades diárias, até os irmãos que ajudam na manutenção das áreas cultivadas. *"A gente planta na área de mandioca, a gente faz farinha, é nosso, é dos irmãos,"* Cícero explica, destacando a união e a partilha que caracterizam o trabalho na propriedade.

Já Aline, sua esposa, é a principal responsável pela comercialização das hortaliças, sobretudo do coentro, alface e cebolinha. Ela participa de feiras locais duas vezes na semana e, além das verduras, também participa de um grupo de mulheres que produz e comercializa bolos.



O manejo agroecológico e o reuso de água são a base para a produção diversificada e saudável.

Cícero está sempre pensando no futuro, buscando novas formas de melhorar e expandir sua produção. *"Já estou me planejando para o próximo ciclo de inverno que vem, estar mais consolidado na questão da silagem",* diz ele, demonstrando um compromisso contínuo com a evolução de suas práticas agroecológicas.

A história de Cícero Florentino é um exemplo inspirador de como a adoção de práticas sustentáveis e diversificadas pode transformar a agricultura familiar. De uma monocultura de fumo a um sistema agroflorestal vibrante e produtivo, ele mostra que é possível harmonizar a produção agrícola com a preservação ambiental, garantindo um futuro mais saudável e próspero para todos.